



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PARTIDO SOCIALISTA
GABINETE DAS VEREADORAS INDEPENDENTES CPL
GABINETE DO VEREADOR DO PARTIDO LIVRE

PROPOSTA N.º 92/2023

Assunto: Homenagear a Mulher na Cidade de Lisboa

Considerando que:

Todos os anos, no dia 8 de março, se celebra, e bem, o dia da Mulher;

A data simboliza a coragem e a luta das mulheres pela igualdade e de pleno direito, a todos os níveis, face à predominância secular do papel masculino na sociedade;

O reconhecimento do valor da Mulher e o tratamento justo de igualdade jurídica, social e profissional, têm sido uma conquista árdua dos últimos dois séculos;

A luta pela igualdade de género e de melhoria das condições sociais e profissionais das mulheres foi impulsionada simbolicamente pelo Partido Socialista Americano, ao promover a primeira comemoração do Dia da Mulher, a 28 de fevereiro de 1909;

A partir de 1910, esta data é celebrada como o Dia Internacional da Mulher. Foi uma proposta apresentada por Clara Zetkin e, inicialmente, era o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora. Serve para refletir sobre a realidade feminina no mundo atual, as adversidades com as quais as mulheres ainda se confrontam nos dias de hoje, a violência e os abusos que ainda sofrem; serve para pensar novas formas de melhorar as suas condições de vida; é, enfim, uma oportunidade para lembrar que no que toca a igualdade, ainda há um caminho a percorrer para alcançá-la na sua plenitude;

Desde 1957, os tratados europeus consagram o princípio da igualdade de remuneração por trabalho igual entre homens e mulheres (artigo 119.º do Tratado de Roma) e mais recentemente, no artigo 157.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia;

Em Portugal, a igualdade de género é um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 13.º;

O Decreto-Lei n.º 392/79, de 20 de setembro, consagra o regime de igualdade de tratamento no trabalho entre homens e mulheres no âmbito da Administração Pública;

Não obstante todas as conquistas alcançadas ao longo dos tempos, a igualdade entre homens e mulheres ainda não é uma realidade universal, e, por isso, continuamos a celebrar o dia 8 de março e a (re)pensar novas formas de dignificar, valorizar e lembrar o papel das mulheres nos territórios;

O Município de Lisboa celebra sempre este dia com as suas trabalhadoras e com algumas iniciativas que pretendem homenagear todas as mulheres;



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PARTIDO SOCIALISTA

GABINETE DAS VEREADORAS INDEPENDENTES CPL

GABINETE DO VEREADOR DO PARTIDO LIVRE

Ao longo dos anos, as ruas da nossa cidade foram recebendo nomes de mulheres que se destacaram nas mais diferentes áreas da cultura, do ensino, da ciência e da política;

Também alguns edifícios municipais, escolas e hospitais receberam o nome de mulheres;

Contudo, segundo um levantamento efetuado pelo cientista de dados Manuel Banza, apenas 5% das cerca de cinco mil ruas de Lisboa homenageiam mulheres; o mesmo acontece com os topónimos dos jardins, 7%; com os nomes das escolas, 14%, e dos Hospitais, 11%;

Assim, ao abrigo das alíneas q) e ss) do n.º 1 do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado e publicado como Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, temos a honra de propor que a Câmara Municipal de Lisboa delibere:

1. Mandatar a Comissão Municipal de Toponímia no sentido de promover a atribuição de nomes de mulheres com relevo na História da Cidade de Lisboa às ruas da cidade que ainda não têm nome ou cuja designação se encontre obsoleta e desprovida de identidade, designadamente, por exemplo, às ruas do Bairro de São João de Brito, atualmente em processo de legalização;
2. Promover com as populações do Bairro de São João de Brito um processo de auscultação e diálogo sobre os nomes a atribuir, bem como avaliar os contributos de topónimos alternativos escolhidos pela população;
3. Desencadear os procedimentos necessários com vista a voltar a atribuir, anualmente, o Prémio Municipal Madalena Barbosa;
4. Promover a atribuição de nomes de mulheres com relevo na História da Cidade de Lisboa nos novos edifícios municipais (nomeadamente equipamentos educativos, sociais, desportivos, culturais) e em jardins e obras que venham a adornar o espaço público, contribuindo para uma distribuição mais paritária dos nomes que povoam o espaço público em Lisboa.
5. Propor ao Conselho Municipal para Igualdade que estude a propositura de nomes de mulheres com relevo para a Cidade de Lisboa, para que a Comissão Municipal de Toponímia possa avaliar, submetendo, posteriormente, a deliberação de Câmara.

Os Vereadores do Partido Socialista

(Inês Drummond)

(Pedro Cegonho)

(Cátia Rosas)

(Manuel Saraiva)



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A

GABINETE DOS VEREADORES DO PARTIDO SOCIALISTA
GABINETE DAS VEREADORAS INDEPENDENTES CPL
GABINETE DO VEREADOR DO PARTIDO LIVRE

Os Vereadores Independentes CPL

(Paula Marques)

(Rui Franco)

A Vereadora do Livre

(Patrícia Tavares)

A Vereadora do Bloco de Esquerda

(Beatriz Gomes Dias)